



**Resposta à interpelação escrita apresentada pelo deputado à
Assembleia Legislativa, Au Kam San**

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo e tendo ouvido as opiniões do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM), a Direcção dos Serviços de Economia (DSE) apresenta a seguinte resposta à interpelação escrita do Senhor Deputado Au Kam San, de 22 de Maio de 2020, enviada a coberto do ofício da Assembleia Legislativa n.º 489/E373/VI/GPAL/2020, de 26 de Maio de 2020, e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo em 27 de Maio de 2020:

A Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau é o canal mais conveniente e a plataforma mais ampla para a integração de Macau no desenvolvimento nacional. Como Macau está limitado ao nível de espaço e de recursos, é necessário aproveitar a cooperação regional, designadamente o desenvolvimento de Hengqin, para proporcionar espaço ao desenvolvimento da diversificação adequada da economia e criar condições para superar as restrições. A aceleração da concretização da “Zona de Consolidação da Cooperação Guangdong-Macau em Hengqin” pelas duas partes, a promoção conjunta do desenvolvimento da cadeia de indústrias na Grande Baía, e a extensão da base de produção industrial de Macau até Hengqin são uma das orientações da acção governativa da RAEM.

O Chefe do Executivo apontou, no Relatório das Linhas de Acção Governativa para o Ano Financeiro de 2020, as necessidades de criar e desenvolver indústrias de alta tecnologia, de desenvolver indústrias de marca de Macau, de promover a reconversão e valorização das indústrias de Macau e de desenvolver indústrias do valor acrescentado relativamente elevado, com maior poupança energética e baixa poluição, dando prioridade às indústrias, nomeadamente, da medicina tradicional chinesa, alimentares e de reforço para a saúde, entre outros. Para o efeito, a DSE irá colaborar na execução dos respectivos trabalhos no âmbito das suas



funções. Por exemplo, com a entrada em vigor, em 1 de Outubro de 2019, do “Sistema de Certificação do Processo de *Kimberley* para o comércio internacional de diamantes em bruto”, Macau pode desenvolver as actividades relativas a diamantes em bruto, o que contribui para a construção de uma plataforma de comércio de pedras preciosas e de diamantes, abrindo canais de fornecimento de matérias-primas para a indústria de joalheria, permitindo a Macau possuir as condições necessárias para o desenvolvimento do sector de transformação de joalheria. No futuro, a DSE irá reforçar, de forma activa, a introdução das respectivas indústrias para se desenvolverem em Macau, promovendo gradualmente o desenvolvimento da indústria transformadora de Macau, rumo à produção de produtos sofisticados e com elevado valor acrescentado.

Além disso, o Governo da RAEM espera que, através das negociações com o Interior da China para a revisão dos critérios de origem do “Acordo de Estreitamento das Relações Económicas e Comerciais entre o Interior da China e Macau” (adiante designado por Acordo CEPA), sejam definidos métodos mais flexíveis para a determinação de origem, para que as empresas de Macau possam reduzir os custos de produção e beneficiar da isenção de direitos aduaneiros na exportação para o Interior da China, proporcionando melhores oportunidades para os produtos fabricados em Macau e contribuindo para o impulsionamento do desenvolvimento das indústrias de marca de Macau.

Por outro lado, o Serviço “*One Stop*” para investidores do IPIM, assim como a Comissão de Investimentos, liderada pelo IPIM e composta por representantes de 12 serviços públicos, vocacionada para prestar apoio aos projectos de investimento mais complexos ou de maior envergadura, têm vindo a providenciar apoio no acompanhamento dos diversos projectos de indústria manufactureira, facilitando a sua instalação em Macau, incluindo nos ramos de processamento de produtos alimentares, fabrico de medicamentos, impressão e materiais ambientais, entre outros. É notável que, sob o princípio de “Um País, Dois Sistemas”,



as diversas vantagens de Macau, conjugadas com o progresso constante na construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e a implementação do Acordo CEPA, ajudam, efectivamente, a atrair os empresários para o investimento e desenvolvimento de negócios em Macau.

O IPIM tem prestado, através de meios diversificados, uma ampla gama de apoio e assistência aos empresários de Macau, nomeadamente através de actividades económicas, comerciais e de convenções e exposições, ajudando-os na exploração de oportunidades de negócio e na expansão do mercado. Na verdade, ao longo dos anos, a Feira Internacional de Macau (MIF), a Exposição de Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa (PLPEX), o Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental de Macau (MIECF), a Feira de Produtos de Marca da Província de Guangdong e Macau e as diversas exposições no Interior da China em que o IPIM tem organizado delegações para tomar parte, contaram com a participação considerável dos fabricantes e empresas coligadas de Macau. No ano passado, foi realizada uma “Sessão Especial de Bolsa de Contactos *One to One* para Promoção da Modernização Industrial de Macau” durante a 24.ª Feira Internacional de Macau (MIF), destinada aos encarregados do Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia de Macau e às empresas titulares de “Produtos de Macau”, de modo a sensibilizar e apoiar as respectivas empresas na obtenção da certificação internacional de sistemas de gestão, nomeadamente da certificação ISO e da Certificação de Qualidade de Produtos de Macau, ajudando as a elevar a competitividade. A par disso, em 2018 e 2019, o IPIM apoiou a realização de actividades relevantes, como a “*Macau Industrial Products Show*”. A partir de 2011, o IPIM instalou localmente o “*Macao Ideas*”, destinado a proporcionar uma plataforma de exibição real para os “produtos fabricados em Macau”, “produtos de marca de Macau” e “produtos concebidos em Macau”, alargando gradualmente, a rede de exibição para várias cidades do exterior. Em articulação com os respectivos *sites* temáticos, tem vindo a promover e divulgar os produtos de Macau no



Interior da China e no exterior, através de uma combinação orgânica de *online* e *offline*.

Desde o início do ano 2020, devido à desaceleração drástica da economia global, resultante da epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, a economia de Macau foi também afectada, no entanto, a DSE recebeu 20 pedidos de licença industrial nos primeiros cinco meses do corrente ano, representando um aumento de 11 e de 9 casos em comparação com o período homólogo de 2019 e 2018, respectivamente, o que reflecte, em certa medida, a tendência favorável do desenvolvimento industrial de Macau.

No futuro, o Governo da RAEM irá, no novo ponto de partida, promover activamente o desenvolvimento sustentável e saudável da indústria de Macau, nomeadamente, através da fusão da DSE e dos serviços como o Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia, passando a designar-se Direcção dos Serviços de Desenvolvimento da Economia e das Ciências e Tecnologia, com vista a fornecer, ao nível de políticas, apoio mais adequado para a industrialização dos resultados científicos e tecnológicos e para a melhor combinação dos elementos industriais e tecnológicos. O Governo da RAEM disponibiliza-se para ouvir as opiniões e sugestões dos deputados e dos diversos sectores da sociedade que contribuam para o aperfeiçoamento do planeamento do desenvolvimento industrial de Macau e do desenvolvimento da indústria manufactureira avançada, as quais serão analisadas em conjugação com a situação real de Macau.

Aos 15 de Junho de 2020.

O Director dos Serviços,
Tai Kin Ip